



## PÔSTER

## Pesquisa

### A importância do monitoramento rápido de multidoses nos municípios da 2ª CRES/Caucaia/Ceará

Marina Barros Franca. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA).  
marina.franca@saude.ce.gov.br

Gleuce Maria de Sousa. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA). gleuce2006@hotmail.com

Kedimam Célis Barros Bastos. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA).

kedimamcelis@yahoo.com.br

Vera Lucia Solon Setubal. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA).

caucaia@saude.ce.gov.br

Francisca Veronica Moraes de Oliveira. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA).

veronica.oliveira@saude.ce.gov.br

**Introdução:** O Programa Nacional de Imunizações (PNI) ao longo de sua história vem adotando estratégias diferenciadas para alcançar adequadas coberturas vacinais, visando contribuir para a erradicação, eliminação e controle das doenças. Diante disso, destacamos o monitoramento rápido de multidoses como estratégia onde são oferecidas à população alvo várias vacinas a fim de melhorar a cobertura vacinal.

**Objetivos:** O trabalho tem como objetivo monitorar a situação vacinal das crianças de seis meses a menor de cinco anos nos municípios pertencentes a 2ª CRES/Caucaia, após a campanha de multivacinação.

**Metodologia ou Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa por meio de análise de dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). A população e amostra foram compostas por crianças de seis meses à menor de cinco anos residentes nos dez municípios pertencentes a 2ª CRES/Caucaia, no ano de 2012, encontradas em amostras de 25 casas por Unidade de saúde com sala de vacina.

**Resultados:** A CRES/Caucaia conta com uma população de 44406 crianças na faixa etária em estudo. Foram visitadas 2547 casas e encontradas 3100 crianças entre seis meses à menor de cinco anos. As vacinas que estavam com maior atraso foram a DTP primeiro reforço com 248 crianças, a Rotavírus com 194 e a tetravalente/pentavalente com 92. As justificativas principais para o esquema incompleto foram a falta de vacina com 203 justificativas, seguida por outros motivos com 201 e falta de tempo com 32. Podemos ressaltar que no ano de 2011 teve um houve a falta da Rotavírus. No ano de 2012, houve a substituição da tetravalente pela pentavalente, onde esta, ainda, se encontra com quantitativo reduzido.

**Conclusão ou Hipóteses:** De acordo com os resultados apresentados podemos concluir a importância do monitoramento rápido para o resgate das crianças com o esquema vacinal incompleto, pois a vacinação tem a finalidade de diminuir o risco de transmissão de enfermidades imunopreveníveis e reduzir as taxas de abandono do esquema vacinal das crianças menores de cinco anos.

**Palavras-chave:** Vacinação; Monitoramento; Crianças.